



ATENÇÃO BÁSICA: PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS E A FALTA DE RECURSOS PARA SUA OPERAÇÃO

PEDRO MEDEIROS MAIA; MARIA IZABEL MARTINS DE FARIAS; GABRIEL MEDEIROS NÓBREGA; LETICIA REBECA MENDES RAMALHO

INTRODUÇÃO: A atenção básica se caracteriza como um conjunto de ações, que abrange a promoção e prevenção da saúde, considerando o sujeito em sua singularidade e em seu contexto sócio-cultural. No entanto, a desvalorização do SUS e a falta de recursos, vem se tornando um desafio na garantia da atenção primária à saúde da população brasileira. **OBJETIVO:** Analisar a falta de investimentos e escassez dos recursos disponíveis aos programas de atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica embasada em artigos científicos listados nas plataformas online SciELO e PubMed, publicados entre 2017 e 2020, excluindo dados durante a pandemia do COVID-19, identificados pelos descritores “Atenção Básica”, “Programas”, “Estratégia Saúde da Família”, “SUS” e “Brasil”. **RESULTADOS:** O trabalho sintetiza um alerta, com finalidade de demonstrar que não é a falta de programas, mas sim a falta de investimentos, de forma eficiente. Programa como a Estratégia Saúde da Família que foi implantado em 1991, como política nacional para implantação da Atenção Primária à Saúde (APS). Que no ano de 2018 chegou a atender 62,5% da população, garantindo melhorias nos serviços de prevenção e promoção em saúde. Entretanto, em virtude da falta de investimentos, comprovados pela emenda constitucional nº95, o orçamento da saúde vem diminuindo cada vez mais, em 2019 houve um encolhimento de R\$ 20,19 bilhões nos recursos em saúde. Programas como esses implantados pelo SUS vem sendo mal executado e como consequência, gera um prejuízo enorme à população. Desse modo, percebe-se que no Brasil, já existem programas que fortalecem a atenção básica, sendo necessário aplicá-los de forma eficiente. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho buscou demonstrar que, no Brasil, o entrave para o bom funcionamento da atenção básica, não é a escassez de programas, mas sim uma falta de investimento nacional, estadual e municipal, sendo de responsabilidade do poder executivo fiscalizar de forma mais efetiva, avaliando os melhores programas para que assim possam funcionar de maneira eficaz e garantir a população o acesso à saúde, preservando os três princípios do SUS, a universalidade, equidade e integralidade.

Palavras-chave: Atenção básica, Programas, Estratégia saúde da família, Sus, Brasil.